

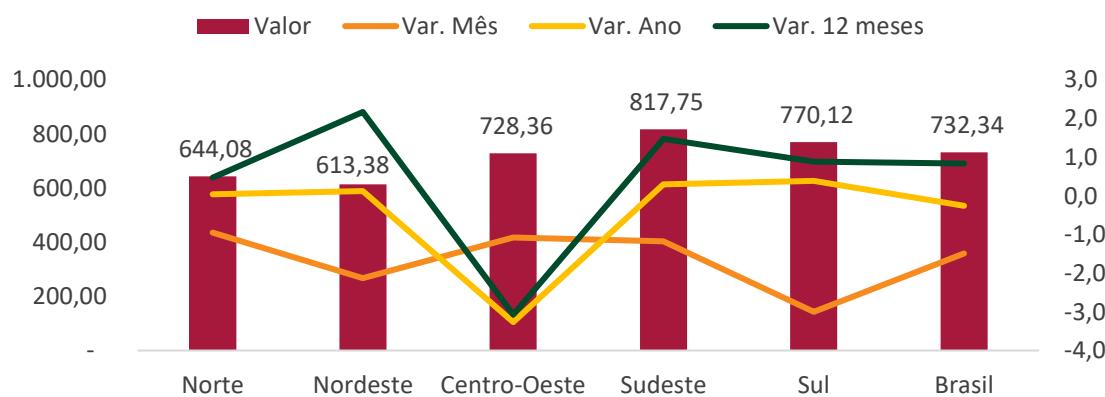
## Cesta Básica – Novembro 2025

Antônio Ricardo de Norões Vidal

- O DIEESE firmou parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e um dos primeiros frutos desta parceria foi a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Assim, em novembro, o valor da cesta e a variação no mês, nas regiões, calculada pelo BNB, levará em conta todas as capitais brasileiras;
- Das vinte e sete capitais, apenas três tiveram variações positivas, Rio Branco, Campo Grande e Belém. Todas as capitais nordestinas tiveram variações negativas. A menor variação foi a de Salvador (-1,35%), seguida por Recife (-1,53%) e Teresina (-1,62%). A maior variação foi de Maceió (-3,51%). O Nordeste (-2,13%) tem a segunda maior variação negativa entre as regiões, o Sul (-3,00%) é a primeira. As outras são Norte (-0,95%), Sudeste (-1,18%) e Centro-Oeste (-1,07%);
- No Nordeste, as variações negativas mais relevantes foram do Tomate, arroz, banana, açúcar e manteiga, que representam 110,6% da variação total do índice regional. No tomate, novembro é período de maior produção em regiões produtoras do Nordeste e Sudeste, aumentando a oferta. Na banana, o Nordeste é grande produtor, e novembro coincide com safra em alguns polos. No arroz, após a colheita no Sul e importações, há maior disponibilidade no mercado interno. Na manteiga, a oferta de leite está estável e o período de chuvas favoreceu as pastagens, aumentando a produção de leite e derivados. Além disso, deve-se destacar a concorrência com a margarina, em que o consumo migra parcialmente para opções mais baratas;
- No ano, o Nordeste (+0,12%) tem a terceira maior variação, enquanto o Sul (+0,39%) tem a maior. As variações nas demais regiões são: Norte (+0,05%), Sudeste (+0,30%) e Centro-Oeste (-3,26%). Salvador (+2,45%) e Recife (+1,76%) só perdem para Belo Horizonte (+2,48%). Em doze meses terminados em novembro, o Nordeste tem a maior variação (+2,17%), seguido pelo Sudeste (+1,48%) e Sul (+0,88%). Salvador (+4,07%) ocupa a primeira posição, seguido por Recife (+3,56% e 3ª posição), João Pessoa (+1,16% e 6ª posição) e Fortaleza (+1,01% e 7ª posição). Natal tem a única variação nordestina negativa (-0,36%);
- Fortaleza (R\$ 670,63) tem a cesta mais cara da Região, 9,3% maior do que a cesta regional (R\$ 613,38) e 24,6% maior do que a cesta mais barata dentre as nove capitais nordestinas (Aracaju, R\$ 538,08);
- No ano, os principais impactos positivos no Nordeste (+0,12%) são da carne, pão, café e banana, que representam 2.126% da variação total do índice. Em contrapartida, leite, feijão, arroz, açúcar e farinha, tiveram variações negativas e representam 2.058% da variação do índice regional. Itens com alta expressiva (café, pão) refletem dependência de importações e choques climáticos. Itens com queda (arroz, açúcar, leite) indicam boa oferta interna e estabilidade cambial. A variação anual de +0,12% mostra forte compensação entre altas pontuais e quedas significativas, mantendo a cesta praticamente estável;
- Em doze meses, terminados em novembro, a carne, o tomate, o pão, a banana e o café continuam a gerar impactos relevantes e representam 221,7% da variação do índice regional. No mês, alguns dos produtos acima tiveram variações negativas relevantes, o café, a banana e o tomate. A variação em 12 meses reflete movimentos de preços entre dois pontos distantes (dezembro/24 e novembro/25), incluindo efeitos sazonais do fim do ano anterior. Isso indica que os aumentos mais fortes ocorreram no início do período (dez/24 e primeiros meses de 2025), com estabilidade ao longo do ano.

**Comentário:** Fatores que vão influenciar a variação em dezembro e no fechamento de 2025: Sazonalidade de fim de ano para Carnes - devido a tendência de alta na demanda para festas (churrascos, ceias); Frutas e hortaliças - geralmente queda ou estabilidade, pois há maior oferta (tomate, banana); Pão e derivados - mantêm pressão por custos de trigo e energia; Café - deve seguir alto, mas sem grandes variações adicionais. A expectativa é de uma alta moderada na cesta, em 2025, devendo chegar entre +2,3% e +2,5%, dependendo do comportamento de dezembro.

Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – novembro e variação no ano e em doze meses - 2025.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2025). Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação no ano e em doze meses, leva em consideração 17 capitais.

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Valor e variação no mês, ano e em doze meses terminados em novembro - 2025.

Capitais/Região	Valor (R\$ 1,00)	% - Mês	% - Ano	% - 12 meses
Fortaleza	670,63	-2,4	-0,5	1,0
Aracaju	538,08	-2,2	-2,9	0,9
João Pessoa	597,64	-2,0	-1,5	1,2
Natal	591,37	-3,4	-4,2	-0,4
Recife	598,73	-1,5	1,8	3,6
Salvador	598,19	-1,3	2,4	4,1
Maceió	571,46	-3,5	-	-
São Luís	626,81	-2,6	-	-
Teresina	636,26	-1,6	-	-
<b>Nordeste</b>	<b>613,38</b>	<b>-2,1</b>	<b>0,1</b>	<b>2,2</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2025). Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação no ano e em doze meses, leva em consideração 17 capitais.

Tabela 2: Variação no mês de novembro e impactos (p.p.) – Brasil e Nordeste

Total da Cesta	Brasil		Nordeste	
	var.%	impacto (p.p.)	var.%	impacto (p.p.)
	<b>-1,49</b>		<b>-2,13</b>	
Carne	1,31	0,45	1,04	0,31
Leite	-2,45	-0,17	-1,05	-0,09
Feijão	0,32	0,00	1,11	0,03
Arroz	-4,21	-0,11	-3,70	-0,14
Farinha	-0,83	-0,03	0,69	0,00
Batata	-0,99	-0,04	-	-
Tomate	-14,48	-1,28	-17,28	-1,68
Pão	0,31	0,03	0,40	0,04
Café	-1,73	-0,10	-1,22	-0,07
Banana	-0,50	-0,07	-2,57	-0,28
Açúcar	-2,24	-0,06	<b>-3,94</b>	-0,10
Óleo	3,37	0,03	2,83	0,02
Manteiga	-1,91	-0,14	-1,65	-0,15

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2025). Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alessandro Apolinário Xavier.

**Aviso Legal:** O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte